

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA CURRICULAR

CURSO DE MEDICINA DA UFMG

VERSÃO CURRICULAR 2024

Departamento Responsável: Cirurgia

Data de aprovação pela Câmara Departamental:

I. IDENTIFICAÇÃO DA AAC

Nome: CIRURGIA III

Código: aguardar aprovação da Prograd da versão 2024

Carga horária/créditos (teórica e prática): 150/ 10 créditos

Período do curso: 7º

Natureza: obrigatória

Pré-requisitos (se houver): CIRURGIA II

Número de vagas oferecidas/semestre: 160

II. EMENTA

Prática cirúrgica ambulatorial programada (cirurgia ambulatorial nível II) e de urgência. Aspectos clínicos, epidemiológicos, fisiopatológicos e condutas propedêuticas-terapêuticas nas principais afecções cirúrgicas. Articulação dos diferentes níveis de atenção à saúde do paciente cirúrgico.

III. OBJETIVOS

Objetivo 1: Módulo de Clínica Cirúrgica (Enfermaria)

Oferecer ao estudante conhecimentos e habilidades (condutas clínicas e propedêutico-terapêuticas; raciocínio clínico, ética e habilidades de comunicação) em quatro grandes especialidades cirúrgicas (Cirurgia Geral e Digestiva, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia de Cabeça e Pescoço e Cirurgia Urológica). Seu programa de ensino baseia-se na discussão de casos clínicos nas enfermarias do HC-UFMG (história clínica, evolução e prescrição médicas), no estudo individual (guiado pela bibliografia sugerida) e no acompanhamento das aulas teóricas sobre importantes temas destas especialidades (afecções mais prevalentes). O estudante é apresentado ao "dia a dia" de enfermarias de pacientes cirúrgicos, tendo a possibilidade de realizar atividades práticas, tais como análise criteriosa de prontuário médico e prescrição, entrevista com os pacientes, visita aos leitos, com discussões e reflexões em relação ao contexto clínico pré, per e pós-operatório destes pacientes. Ao final do período letivo espera-se que os estudantes sejam capazes de conhecer e descrever sumariamente os achados etiopatogênicos, epidemiológicos e fisiopatológicos destas afecções cirúrgicas (ensino baseado em modelos), assim como conhecer seus principais aspectos diagnósticos, propedêuticos e terapêuticos, incluindo suas complicações pós-operatórias mais comuns.

Objetivo 2. Módulo de Cirurgia de Ambulatório

Oferecer ao estudante conhecimento em relação ao diagnóstico, tratamento cirúrgico e suas principais complicações de afecções cirúrgicas comuns em ambulatórios de pequenas cirurgias. Seu programa é fundamentalmente prático, oferecendo ao aluno a oportunidade de atuar diretamente em consultas pré e pós-operatórias, bem como participar como auxiliar de procedimentos cirúrgicos sob orientação e supervisão do docente (cirurgião principal). Durante o semestre, os estudantes deverão adquirir conhecimentos teórico-práticos e habilidades em relação a cinco grandes temas de Cirurgia de Ambulatório, por meio de estudo individual e discussão com seu professor e colegas. Ao final da disciplina, espera-se que o estudante tenha adquirido competências essenciais que permitam que ele atue com respeito, segurança e ética nos ambulatórios de pequenas cirurgias.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Cirurgia Geral e Digestiva: Megaesôfago; Carcinoma gástrico; Litíase biliar ; Hérnias da parede abdominal; Neoplasias de vias biliares e pâncreas.

Cirurgia Urológica: Bases anátomo-fisiológicas da cirurgia urológica, Sintomatologia e propedêutica urológica, Principais afecções benignas do trato geniturinário, Neoplasias malignas do trato urinário.

Cirurgia Pediátrica: Afecções cirúrgicas mais frequentes no ambulatório (hérnia inguinal, hidrocele, hérnia umbilical, hérnia epigástrica, criptorquia e fimose), Abdome agudo no recém-nascido e lactente (estenose hipertrófica do piloro, Hirschsprung e invaginação

intestinal), Abdome agudo no pré-escolar, escolar e adolescente (apendicite aguda, divertículo de Meckel e escroto agudo) .

Cirurgia de Cabeça e Pescoço: Bases da Cirurgia de cabeça e pescoço; Tumores da cabeça e pescoço; Afecções cirúrgicas da tireóide

Cirurgia de ambulatório: Sistematização da descrição de lesões de pele e subcutâneo, Lesões pigmentares da pele, Lesões neoplásicas da pele.

V. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Como forma de atingir os objetivos, o programa de ensino da Cirurgia III oferece ao estudante, semanalmente, atividades distribuídas em duas manhãs. Cada uma destas manhãs tem enfoque diferente. Uma delas está voltada ao ensino das afecções cirúrgicas abordadas em nível hospitalar (pacientes internados) e a outra, ao ensino da Cirurgia de Ambulatório.

MÓDULO DE CLÍNICA CIRÚRGICA

O conteúdo didático das quatro especialidades cirúrgicas (Cirurgia Geral e Digestiva, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Cirurgia Pediátrica e Cirurgia Urológica) foi distribuído em quatro módulos de 3 a 4 semanas cada (dependendo do número de semanas/feriados do semestre letivo). Em cada módulo, o estudante terá, no início da manhã, atividades presenciais sob supervisão docente, nas enfermarias do Hospital das Clínicas da UFMG, conforme rodízio apresentado nos capítulos seguintes. No final da manhã, após a prática, terá aulas teóricas dialogadas na Faculdade de Medicina, em grupos de 40 estudantes.

MÓDULO DE CIRURGIA DE AMBULATÓRIO

Neste módulo, os estudantes se alternam semanalmente em atividades clínicas (atendimento de primeiras consultas) e cirúrgicas (atividades no bloco cirúrgico).

No Ambulatório Borges da Costa, os pacientes encaminhados pela Secretaria Municipal de Saúde (PBH) são submetidos a uma primeira consulta cuidadosa e detalhada, quando deverão ser avaliadas as queixas e a afecção do paciente, sua condição clínica e a possível indicação cirúrgica. Seguida a esta primeira consulta é realizada a avaliação pré-operatória e agendado o procedimento cirúrgico, o qual é realizado pelo professor com a participação dos estudantes.

Na semana seguinte, o procedimento deve ser realizado pelo professor (cirurgião responsável), com a participação dos estudantes (auxiliares).

Por se tratar de procedimentos invasivos, sujeitos a complicações e sequelas, todas as determinações básicas de segurança e preceitos ético-legais inerentes à prática cirúrgica devem ser rigorosamente respeitados. Cabe a cada professor, definir a autonomia dos estudantes durante o atendimento clínico e o procedimento cirúrgico, considerando cada situação, a complexidade do procedimento e as competências essenciais de seus estudantes. Contudo, SEMPRE deverão ser realizados sob sua supervisão e responsabilidade. Esta definição é indispensável para a garantia da segurança do paciente. Nos dias de atendimento clínico (primeiras consultas) as turmas deverão, ao fim das

atividades práticas, realizar discussões (GD) sobre temas cirúrgicos previamente definidos. A critério do professor de cada turma, deverão ser discutidos também outros temas prevalentes relacionados aos casos atendidos.

VI. AVALIAÇÃO

MÓDULO DE CLÍNICA CIRÚRGICA

- Produção de apresentação em powerpoint sobre um dos procedimentos cirúrgicos mais comuns e importantes das especialidades cirúrgicas da Cirurgia III. Ao término da apresentação discute os ensinamentos e as dúvidas com toda a turma e com os professores. Trata-se de uma atividade avaliativa em grupo.
- Produção de vídeo sobre uma operação das especialidades cirúrgicas abordadas. Trabalho coletivo em grupo, em que cada aluno deverá contribuir individualmente de acordo com a combinação interna do grupo. Ao término, deverá ser postado enviado aos coordenadores da disciplina, juntamente com o vídeo, um relatório (PDF) que detalhe cada uma das atividades exercidas por seus membros.
- Auto-avaliação estruturada das atividades nas enfermarias das especialidades.
- Avaliação teórica, escrita, individual do conteúdo teórico e prático abordado no módulo.

MÓDULO DE CIRURGIA DE AMBULATÓRIO

- Avaliação estruturada do aluno nas atividades práticas e nos grupos de discussão no Borges da Costa pelo professor da subturma.
- Auto-avaliação estruturada. Esta atividade é realizada ao final do semestre letivo no Moodle pelo próprio estudante.
- Avaliação escrita, individual, presencial dos temas abordados nos GDs e temas gerais do Ambulatório.

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências básicas:

- 1-SAVASSI-ROCHA, Paulo Roberto; ALMEIDA, Soraya Rodrigues de.; SAVASSI-ROCHA, Alexandre Lages. Cirurgia de ambulatório. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. xviii, 937p. ISBN 9788599977811 (enc.).
- 2-WAY, Lawrence W; DOHERTY, Gerard M. Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1216 p. ISBN 9788527709088 (enc.)

Referências Complementares:

- 1- RODRIGUES, Marco Antônio Gonçalves; CORREIA, Maria Isabel Toulson Davisson.; SAVASSI-ROCHA, Paulo Roberto. Fundamentos em Clínica Cirúrgica. 2. ed. Belo Horizonte: Folium, 2018. 693 p ISBN 9788584500345 (enc.).
 - 2- SABISTON, David C.; TOWNSEND, Courtney M. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 2. v.
 - 3- LIMA, Daniel Xavier; CÂMARA, Francisco de Paula; FONSECA, Carlos Eduardo Corradi. Urologia: bases do diagnóstico e tratamento. São Paulo: Atheneu, 2014. 248 p. ISBN 9788538804888 (broch.).
-